

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO

1.^o

ASSIGNATURA

Trimestre 300 reis
Semestre 600 »
Numero avulso 30 »
Administração—Livraria 'Valle, Campo de S. José, Barcellos, para onde toda a correspondencia sera dirigida franca de porte.

Domingo 18 de Maio
de 1890

PUBLICAÇÕES

Anuncios, linha 30 reis
Repetições 15 »
Reclames 40 »
Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 o/0.
Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

NUMERO

11

SABBADO. 17

Ha dias que o nosso querido collega «O Commercio do Porto» abria o seu noticiario com a tristissima nova, que vae ler-se, e os commentos, que lhe addiciona aquelle jornal, são, per ventura, de todo o modo insuspeitos:

Diz o «Commercio do Porto» de quarta feira 14:

A TRAIÇÃO DO CHIRE e a EXPEDIÇÃO DO VALLADIM

São da mais alta importancia e de maior gravidade as noticias que o nosso solicito correspondente em Moçambique nos ministra, na carta que publicamos em outro lugar, com respeito á traição que os inglezes praticaram no Chire e ao massacre da expedição Valladim.

Ao tomar-se conhecimento dos pormenores d'estes acontecimentos, não pôde abafar-se no peito um caloroso brado de indignação pelo modo baixissimo como os agentes da Inglaterra calcam aos pés todos os tratados e todos os direitos, obcecados como andam por uma louca e desmedida ambição. Porque não espesinham elles assim os direitos da Alemanha na Africa?!

Quanto ao massacre da expedição Valladim, não podemos deixar de estranhar que affirmando positivamente o nosso correspondente, a 30 de março, ter-se dado tão lamentavel successo e havendo comunicação telegraphica para a Africa oriental, ainda ha dias no parlamento um membro do gabinete portuguez

affirmasse não ter informações officiaes sobre esse acontecimento.

Não deixa de ser curioso vêr e admirar em que condições aquella expedição seguiu para o interior. A este respeito dá-nos o nosso correspondente interessantes notas.

Notem os leitores o que diz um jornal regenerador:—«não podemos deixar d'estrnhar que ainda ha dias no parlamento, um membro do gabinete portuguez affirmasse não ter informações officiaes sobre esse acontecimento».

Nada prova mais evidentemente do que a confissão franca e ingenua e patriótica d'um cor-religionario, que se vae enfiando com tanta simulação.

Mais sangue portuguez e sangue novo, e sangue que é alma da patria, lá foi derramado nos nossos territorios Africanos sob o gladio de John Bull, ou João Touro, segundo a sua significação litteraria, e sacrificado por uma incuria tão detestavel como odienta.

Que resultados temos nós obtido d'essa missão espaventosa do sr. Birjona de Freitas?

Em nome de que necessidades nacionaes foi chamado aos conselhos da corôa o partido regenerador?

O paiz precisava acaso de lutas eleitoraes, de camaras feitas á imagem e semelhança de governos facciosos, e de espectaculos pouco edificantes e nada moralizadores, ou carecia instantemente de quem soubesse continuar com a missão nobremente encetada pelo sr. Barros Gomes como

ministro dos negocios estrangeiros, vingando a honra da patria offendida e reivindicando pela força do direito, o que o direito da força nos queria roubar, e, com effeito, vae roubando?

E' preciso que se faça luz e luz clara, n'esta pendencia internacional em que nos achamos envoltos, e em nome da qual, e pela qual, o partido regenerador foi chamado ao poder, aonde não estaria ainda, se não fóra o ultimatum de 11 de janeiro, que motivou a queda honrosissima do partido progressista.

Não nos illudam com promessas, que não pólem realizar; não nos cansem com fintas, que nos levam a pelle; peçam-nos o sangue e a vida, mas salvem-nos das mãos dos salteadores que já se não contentam com nos roubarem, senão que nos assassinam os nossos irmãos, os nossos bravos militares, os nossos patriotas, cujo sangue nos estão bebendo na embuscada e espargindo pelo terreno da traição.

Se o actual ministerio foi chamado ao poder em nome d'esta pendencia desastrada e cruel, seja ella que lhe absorva os seus primeiros cuidados, seja ella o motor principal do seu trabalho, da sua energia e do seu talento, mas, pelo nome augusto da patria, não nos deixem escorregar mais n'esta ladeira ignominiosa por onde vamos cahindo, em risco de desaparecermos em absoluto da carta geral da Europa.

N'esta conjuntura a que vem a politica facciosa? Não somos nós todos portuguezes?

Não queremos nós progres-

sistas e regeneradores, a monarchia constitucional? Somos e queremos; pelo menos nós, que assim o somos e assim o queremos. Dizemol-o francamente e desassombradamente.

Mas é que a pendencia anglo portugueza já a estas horas se acha manchada com sangue portuguez, com sangue que nos é caro, com sangue vertido n'uma lucta traiçoeira de feras e de cobardes, e se o governo não tem forças, nem coragem, nem timo para nos salvar d'este abysmo, dimitta-se e deixe as cadeiras para quem o saiba e possa fazer.

SCIENCIAS E LETTRAS

Sr. Domingos de Figueiredo

Dignou-se V. proporcionar-me ensejo, a subida honra,—dizei melhor—de occupar um cantinho nas columnas do seu muito conceituado jornal com alguns rabiscos meus.

N'um momento de enleio do meu pobre espirito não tive forças para recusar-me, manifestando-lhe o apoucado do meu intellecto. O meu sexo é propenso a tubiasas, que irreflectidas se tornam, já não digo indiscretas, mas pelo menos inconvenientes. Foi o que me aconteceu...

Sómente depois reflecti que, para poder condimentar o dezejo manifestado por V., sem duvida fundamento na errada apreciação feita aos meus merecimentos, que são infelizmente de nenhuma importancia, é que me reconbeci impotente para desempenhar-me da alevan-

tada tarefa de escrever um folhetim...

Um folhetim?...

Eu, que não passo d'umamediocridade, ha pouco enfileirada no modestissimo exercito dos vencidos da vida, que vagueiam á mercê de caprichosas entidades moraes, n'esta patria outr'ora tão respeitada pelo valor dos seus heroes, e que hoje se vê humilhada e abatida pela soberba dos leopardos extranhos e ambiciosos!

Eu, escrever um folhetim?!

E' impossivel!...

No meio em que me encontro, que poderia eu escrever que despertasse interesse aos leitores do magistralmente redigido jornal de V.?... Um pouco de banalidades, um punhado de logares communs, um montão de palavras sem ligação e sem nexos, eis tudo quanto poderia produzir o meu tacaño entendimento.

Visto, pois, que me não favorece o verbo inspirado de Emilio Castellar, que desconheço o estylo doce e mavioso de Antonio Candido e de Thomaz Ribeiro, e me falta o talento de Pinheiro Chagas, e d'outros architectores de contos rendilhados de bellasas, de modo a poder entretecer festões de imagens e descrições arrebatadoras, como elles sabem e sabia entoucalas o sublime auctor das *Viagens na minha terra*, consinta-me V. que eu não desminta o conceito e o juizo que vulgarmente é dispensado ao meu sexo, dando o dito por não dito.

Pois qué?! não se riria o mundo a *bandeiras despregadas*, se

defenderem.

—Tu não percebes estas coisas, creança. Não dilaceres mais o coração de teu pae.

—Essa creança, estava-lhe ensinando o seu dever, disse Carlota Joaquina desdenhosamente, vossa alteza abdica em nome de sua mãe, e sacrifica egualmente a corôa de seus fillos.

—Pois fique vossa alteza a defendel-a, tornou o principe, tem optimo ensejo para se fazer amazona. Ponha-se á testa da regencia, se v. alteza quizer.

—Não o ralariam no Brazil saudades minhas? disse Carlota Joaquina desdenhosamente.

—Nem vossa alteza sentiria a minha ausencia.

—De certo, que eu pago sempre na mesma moeda, capital e juro.

(Continúa)

(11) FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

II

O Tratado de Fontainebleau

—O qué tornou o principe, empallidecendo, abandonar Portugal, partir para tão longe! E' a abdicção que me aconselha.

—Não, meu senhor, é a salvação da corôa, redarguiu lord Strangford.

—E deixo então o reino entregue aos francezes?

—A Inglaterra o libertará.

—Em meu nome?

—De certo, meu senhor. Vossa alteza não imagina, creio eu, que o governo inglez alimentasse a ideia de fazer de Portugal uma colonia?

—Não, não, acudiu o principe hesitante; mas partir para tão longe, ausentar-me como fugitivo!...

—Para voltar como triumphador.

—Ah! mylord, o que dirá o povo de Lisboa?

—Dirá que v. alteza é um principe prudente e justo, que prefere ir estabelecer a sede do seu governo n'um outro ponto do territorio portuguez, a ser conduzido, como prisioneiro, para algum dos carcereiros da França.

—O qué, mylord! pois elles ousariam...?

—Tudo, meu senhor. Os francezes, pelo facto de se curvarem agora ao despotismo do imperador, não deixam de ter o mesmo desdem pelo direito divino, que tinham no tempo da republica.

Bonaparte gloria-se de ser

filho da revolução, e, do mesmo modo que os convencionaes fizeram rolar na guilhotina a cabeça de Luiz XVI, não hesitou Napoleão em mandar varar com doze balas, nos fossos de Vincennes, um principe de sangue real, o duque d'Enghien.

—O duque d'Enghien! Luiz XVII exclamou o principe regente, erguendo-se pallido de terror, e balbuciando com desvairamento palavras desligadas. E' justo! Não hesitavam de certo! Oh! malditos jacobinos! Fugamos! Depressa! Preparem tudo para a nossa partida! A estas horas já talvez Junot tenha passado a fronteira! Vamos! Despertem meus fillos! Chamem minha mulher! Oh! que noite esta! que noite esta!

E o suor frio gotejava-lhe da fronte! e elle mesmo abria as portas, e...

ordenava-lhes que preparassem tudo para a partida! D'ali a instantes entravam na sala D. Carlota Joaquina e os principes. D. João, pungido por todas as commoções que o tinham saltado, ao ver seus fillos, correu a elles, e tomou-os nos braços, cobrindo-os de beijos.

—Então nós vamo-nos embora, meu pae? dizia o principe D. Pedro, creança então de nove annos.

—Sim, meu filho, respondeu D. João, desfazendo-se em lagrimas, sim, para que não tenhas a sorte de Luiz XVI.

—Fugimos dos francezes? tornou a criança, com as faces incendidas, os olhos vermelhos, mas sem derramar uma lagrima.

—Sim, filho, d'essa raça maldita.

—Mas a mim dizem-me que temos muitos soldados para nos

LIVRARIA E TYPOGRAPHIA

DE
ANTONIO JOSÉ ALVES DO VALLE

CAMPO DE S. JOSÉ - BARCELLOS

Acha-se esta officina montada nas condições de executar, com brevidade e a maior perfeição, qualquer trabalho concernente à arte como: bilhetes de visita (em machina especial, cartas, circulares, editaes, facturas, bilhetes para estabelecimento, mapps, estatutos para confrarias, jornaes, etc.

Sortimento de livros religiosos, escolares e de direito. Misas, breviarios, diurnos, officios votivos, ultimas edições. Grande sortido de Sacras para altares; estampas e objectos para escriptorio, desenho e flores.

Pantographos, oculos, lunetas, machinas de embrulhar cigarros, cartões de felicitações em caixinhas, letras douradas para marcar louças; sabonetes, etc.

Ouro em folha para douradores; iluminação e balões venezianos; papel de impressão, escrever, de varias qualidades, dito de côr. Encadernadores rapidos para escriptorio e particulares.

Conhecimentos para a cobrança de derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para recenseamento das creanças em idade escolar, mapps comparativos, e todos os impressos precisos a estas corporações.

Aprompta-se com brevidade e perfeição toda a obra concernente à arte de encadernador. Compram-se livros usados.

Recebem se assignaturas para todas as publicações tanto nacionaes, como estrangeiras. (6)

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, é *Illustrada com 200 bellissimas gravuras* e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato *in-quarto*, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a *commis são de 20 por cento* a qualquer pessoa que arranjar cinco assignaturas e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da *commissão de 20 por cento*, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—
Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$300 rsis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 63

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e de 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados a 100 reis cada um. Achados ou encadernados em luxo obra completa, 5 volumes ou 70 folhas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e SENHORA DE PARIS, impressão contendo lindissimos desenhos a esmeradissima e illustrada com ouro.

1.º volume brochado.	1\$350 rs.	Encadernado.	2100
2.º » »	1\$350 »	»	2200
3.º » »	1\$250 »	»	2100
4.º » »	1\$650 »	»	2500
5.º » »	1\$450 »	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha anunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia.....2.400.000\$000

TOMA SEGURO CONTRA FOGO, SOBRE CASAS, MOBILIA E OBJECTOS COMMERCIAES, A PREMIO RASOAVEL.

Em Barcelinhos presta todos os esclarecimentos o snr. Fernando de Figueiredo—Rua Direta, n.º 1. (3)

EMPRESTIMO SOBRE PENHORAS

Nas Succursas da Companhia União Popular Penhorista, em presta-se dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papéis de cre dito, mobilia e roupas: (4)
EM BARCELLOS—Campo de S. José.
EM BARCELLINHOS—Rua Direta n.º 1
JURO RASOAVEL E DESCONTOS VANTAJOSOS: em roupas nas quantias superiores a 6\$000 rs. e ouro nas quantias superiores a 18 e 50\$000 rs.

QUE LINDA CASA E VISTAS

Vende-se ou arrenda-se uma casa construida de novo, muito hygienica e com as melhores vistas para—rio Cavado—Barcellinhos—campo de S. José, e outros pontos—E' sita na Fonte Baixo, e trata-se com o procurador—SEVERINO. (7)

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remédio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, de fluxos, escarros sanguineos, phtisicas incipientes etc. Frasco 500 reis.—Vende-se na pharmacia FARMA em Barcelinhos. (2)

O RECREIO DO POVO

SEMENARIO LITTERARIO, SCIENTIFICO E CRITICO

Redactores

Julio Lobato e Oscar Galhardo

Redacção e administração Rua do Barros Lima

ASSIGNATURA

Porto: Anno, 1:000 rs.; semestre, 500 rs.; trimestre, 250 rs.—
Provincia: Anno, 1:130 rs.; semestre, 565 rs.; trimestre, 285 rs.

Avulso, 20 reis.

Reapparece em breve, após uma longa suspensão, O RECREIO DO POVO, semanario que nos primeiros tempos da sua publicação, quando redigido por Alfredo Carvahes (Figaro), Diniz Neves (Leopoldo Gil), Moura Guimarães (Valerio Juvenal), Ernesto Guimarães Couto dos Santos Germano Dul-

ce), tantos e tão ruidosos applausos conquistou. Reapparece, porém muito mais melhorado, quer na parte material de que se acha incumbida uma das mais acreditadas officinas typographicas, quer na litteraria a cargo de dois rapazes da geração nova, que se acobertam sob os pseudonymos de Julio Lobato e Oscar Galhardo, na qual collaborarão alguns dos mais festejados escriptores.

Cada numero do RECREIO DO POVO, em 8.º grande, impresso em bom papel, custara avulso 20 reis, e achar-se-ha á venda em todas as livrarias e kiosques. O primeiro numero deverá sair no dia 18 de maio.

Toda a correspondencia, quer relativa á redacção quer a administração, deverá ser dirigida a José Ferreira, Rua do Barros Lima.

SUCCURSAL

DA
COMPANHIA UNIÃO
POPULAR PENHORISTA

—EM BARCELLINHOS—

Ficam avisados os srs. mutuarios que tenham penhores n.º 1 ta Succursal com tres mezes de juro em divida, que não vindo reformal-os, ser-lhe-hão vendidos no eilho que se realiza. (5)

JORNAES SCIENTIFICOS, LITTERARIOS, ARTISTICOS, DE MODAS ETC.

A livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes e revistas estrangeiras, de J. J. de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, pede aos seus numerosos freguezes, que se teem dignado obsequial-a assignando por seu intermedio os jornaes e revistas de que carecem, o favor de darem ordem para a renovação, a fim de não soffrerem interrupção na remessa.

A livraria Mesquita Pimentel, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 a 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e, que, porventura não te uha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Esta casa fornece sem augmento de preço toda e qualquer obra publicada por outro editor, tanto nacional como estrangeiro.

Endereço:—Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

REI DOS ESTRANGULADORES

Esta obra será publicada a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 100 rs. pagos á entrega provincias e ilhas 110 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Allaud e C.ª 28 rua Iven. 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20, Nas de mais terras do reino e ilhas em casa dos nossos correspondentes. Brinde offerecido a todos os assignantes do Rei dos Estranguladores, esplendida introdução do celebre quadro me litar de Edouard Detaille, 400 mstres a mitraille. Oleogravura em grande formato (60 X 90) e tira-

gem a 20 cores, está em exposição: Em Lisboa no escriptorio dos editores, no Porto na Livraria Lello.

CASA NA PRAIA D'APULIA

Ven-lem-se ou arrendam-se as casas que foram do fallecido Thomé, de Braga. São sitas na melhor local da praia, e tem accomodações para numerosa familia.

Para tratar com Fernando de Figueiredo, de Barcelinhos. (10)

RAPHAEL GONDRY

RÉCITS DE LA VIE RÉELLE

LA PLUS JOLIE FEMME DE LISBONNE

Roman contemporain

L'édition complète comprend 20 fascicules.—La couverture, pour la brochure ou livre artistiquement dessinée, sera distribuée GRATIS à tous les abonnés de l'œuvre complète.

On s'abonne à Lisbonne: 70, rua do Sol ao Rato, 1.º

Les personnes qui s'abonneront dans nos bureaux, ne paieront qu 1:600 reis pour l'œuvre entière.

Fascicule, prix 100 reis. Uma parte do producto é destinado á gran de subscrição nacional.

Empresa editora. 70 ruad Sol, ao Rato, 1.º—Lisbonne. Tous droits réservés.

LE POLICHINELLE

OU LE

CHARIVARI PORTUGAIS

PAR

Raphael Gondry

Avec la collaboration des meilleurs écrivains parisiens.

Le Polichinelle qui constitue une œuvre littéraire exceptionnelle, en Portugal, ne se vend pas a fascicule; il est réservé aux personnes qui s'abonnent dans nos bureaux, à la presse, aux bibliothèques, etc, etc.

ABONNEMENT

Portugal: 2:400 reis par an; étranger (union postale) 14 fr. empresa editora 70, rua do Sol ao Rato 1.—Lisbonne. Tous droits réservés.

SOLICITADORES

Domingos José de Miranda solicitador encartado n'este juizo, encarrega-se de qualquer negocio inherente ao seu officio.

E tambem declara que vende tabacos e loteria, no estabelecimento do fallecido José Antonio de Souza Guimarães, na rua Direta d'esta villa, rogando por este meio aos seus amigos a fine- rta de o procurarem tanto para aquelle, como para este assumpto (8)

O COMMERCIO DE BARCELLOS

É IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.